

Proactive FX Solutions

Resumo Geral Brasil

- **Resiliência Local** > O índice de atividade econômica IBC-Br subiu 0,4% em agosto, sua primeira alta desde abril.
- **Populismo Personificado** > O Congresso elevou a isenção do imposto de renda para R\$5.000, compensando o impacto com novos tributos sobre as faixas mais altas.
- **COP Fora 30** > O Ibama aprovou a perfuração da Petrobras na Bacia da Foz do Amazonas, provocando forte reação ambientalista.
- **Riscos Fiscais Sempre Presentes** > A ampliação das desonerações e os resgates de estatais continuam pressionando a credibilidade fiscal do país.
- **Pão e Circo** > Lula avalia transporte público gratuito em 2026, um movimento claramente populista antes das eleições.
- **Trump Fala Duro, Lula Escuta** > Uma reaproximação cautelosa começa a surgir, com ambos os lados interessados em restabelecer laços antes da COP30.
- **O BRL acumula alta de 14.8% em relação ao USD em 2025. ***
- **O índice IBOVESPA subiu 22.7% em 2025***

[BCB FOCUS Report > Expectativas do Mercado – 2025 - 2028.](#) • [BCB FOCUS Report – Expectativas do Mercado – 2025 - 2028.](#)

Fique de olho este mês:

- **Corte do Fed em Outubro** > O mercado precifica um corte de 25bps nos EUA; caso não ocorra, o dólar pode recuperar força no curto prazo.
- **Níveis do BRL** > A faixa de 5,40 segue como linha-chave de suporte/resistência; uma quebra firme pode estender o rali.
- **Trajatória da Inflação** > Um CPI mais brando pode acelerar as expectativas de afrouxamento do BCB para 2026.
- **Risco Político** > As tensões EUA-Brasil diminuíram; por ora, a política monetária segue como o principal motor do câmbio.
- **China/EUA** > Há sinais de um possível acordo comercial, o que seria muito positivo para os mercados globais.
- **4o Trimestre** > Tradicionalmente um período favorável para ativos de risco; moedas emergentes podem ter desempenho superior.

The Long View

Realidade ESG > A licença concedida à Petrobras para perfurar na Bacia da Foz do Amazonas, às vésperas da COP30, evidencia as narrativas conflitantes do Brasil: **soberania energética versus credibilidade ambiental**. A decisão pode agradar Washington, mas arrisca afastar investidores globais num momento em que o país precisa de confiança ESG para atrair capital.

Pausa de Política, Carry Intacto > A postura prolongada do BCB mantém os juros reais atrativos, sustentando o BRL abaixo de 5,40 apesar do crescimento mais fraco. Se o ruído fiscal continuar controlado e o Fed seguir cortando juros, o **carry trade** deve permanecer um fator de suporte até o fim do ano.

Tático, Não Estrutural > As valorizações do real seguem **táticas e dependentes dos dados**. A força estrutural ainda depende de reformas fiscais críveis, estabilidade institucional e infraestrutura adequada. Com o Focus projetando **USD/BRL a 5,41** no fim do ano e bancos como **Barclays, Bradesco e Goldman Sachs** apostando em **5,20-5,25**, o desempenho do real ainda reflete principalmente a fraqueza do dólar.

Mudanças Globais, Atritos Locais > O Brasil está entre a **pragmaticidade dos EUA e a dependência da China**, ambos moldando fluxos de comércio e capital. **O aproximar entre Trump e Lula sugere cooperação**, mas o afrouxamento fiscal interno e o risco eleitoral de 2026 continuam limitando o apetite por investimentos de longo prazo. O desafio: manter neutralidade, credibilidade e atratividade num mundo multipolar.

Viés Construtivo, Caminho com Obstáculos > Com cortes do Fed, **spreads amplos e apetite global por risco**, o viés de curto prazo segue construtivo para o real. Mas a ausência de um **âncora fiscal** e a volatilidade do sentimento exigem cautela. **Acompanhar dados de emprego nos EUA, inflação local e sinais fiscais** será essencial para saber se a janela de força do BRL se estenderá até 2026.

*Preços corretos no momento da escrita.

Fontes: BCB, Trading Economics, IGBE, Trading View.

O Monthly Brief e 'The Long View' são apenas para fins informativos.

Estas são as opiniões da VNCFX e não representam investimento ou aconselhamento financeiro.

Os leitores são avisados de que o material aqui contido deve ser usado apenas para fins informativos. Como editor de um boletim informativo com base financeira de circulação geral e regular, não podemos oferecer consultoria de investimento individual. Sob nenhuma circunstância seremos responsáveis por quaisquer perdas, custos ou despesas diretas ou indiretas, nem por qualquer perda de lucro que resulte do conteúdo deste relatório ou de qualquer material nele contido ou links de sites ou referências nele incorporados. Desempenho e previsões anteriores não devem ser tratados como um guia confiável de desempenho ou resultados futuros; retornos futuros não são garantidos; e uma perda de capital original pode ocorrer.

Proactive FX Solutions

Monthly Recap Brazil

- **Local Resilience** > Brazil's IBC-Br index rose 0.4% in August, its first increase since April.
- **Populism Personified** > Congress raised the income-tax exemption to R\$5,000, offset by new taxes on high earners.
- **COP Out 30** > Ibama approved Petrobras's drilling in the Foz do Amazonas Basin, sparking environmental backlash.
- **Fiscal Risks Always Present** > Expanding tax relief and state bailouts strain Brazil's fiscal credibility.
- **Bread and Games** > Lula eyes free public transport in 2026, a populist move ahead of elections.
- **Trump Talks Tough, Lula Listens** > A cautious rapprochement is emerging, with both sides eager to reset ties before COP30.
- **The BRL is 14.8% up against the USD in 2025***
- **The IBOVESPA stock index is up 22.7% in 2025***
- [BCB FOCUS Report – Median Market Expectations – 2025 - 2028.](#)

Looking Ahead:

- **Fed October Cut** > Markets price in a 25bps U.S. rate cut; failure to deliver risks a USD rebound.
- **BRL Levels** > 5.40 remains the key resistance/support line; a clean break could extend the rally.
- **Inflation Path** – Softer CPI data could accelerate BCB easing expectations into 2026.
- **Political Risk** > U.S.-Brazil tensions have cooled; monetary policy remains the stronger FX driver for now.
- **China/US** > Is there a trade deal in sight? If so, very good news for global markets.
- **Q4** > Seasonally strong period for asset prices. EM could outperform.

The Long View

ESG Reality Check > Petrobras's license to drill in the Amazon's Foz do Amazonas Basin, granted weeks before COP30, highlights Brazil's conflicting narratives: energy sovereignty versus environmental credibility. The decision undercuts Lula's green ambitions at a sensitive diplomatic moment, with surging COP30 costs and delays already drawing criticism. The irony is that, geopolitically, it may improve Brazil's standing with a Trump-led U.S., but at the expense of its ESG reputation — an uncomfortable trade-off for a government that needs foreign capital to stay green and solvent.

Policy Pause, Carry Intact > The BCB's prolonged hold signals a steady hand amid elevated inflation expectations. Growth has cooled, but the real yield gap keeps Brazil attractive to carry investors. **The USD/BRL has stabilized below 5.40**, lacking fresh catalysts but supported by favourable rate differentials. If fiscal noise stays contained, the BCB's cautious stance should sustain the BRL's near-term appeal — especially with the Fed's gradual rate-cut cycle keeping global liquidity supportive.

Tactical, Not Structural > BRL rallies remain **data-dependent and tactical**. Structural strength still hinges on credible fiscal management, legal stability, and infrastructure — none yet fully realized. The latest Focus survey (**USD/BRL at 5.41 by year-end**) sits between optimism and realism. Some major banks — Barclays, Bradesco, Goldman Sachs — expect even more appreciation (**5.20, 5.25, 5.25 respectively**), but the truth remains: BRL strength is mostly USD weakness. Absent reform momentum, Brazil remains a high-yield trade, not yet a long-term safe haven.

Global Shifts, Local Frictions > De-dollarization, trade realignment, and AI-driven productivity shifts define the new global order — one in which Brazil plays both beneficiary and bystander. Ties with China deepen even as the U.S. relationship cautiously resets, with **Trump-Lula dialogue hinting at pragmatic cooperation**. Yet domestic risks persist; fiscal loosening, state bailouts, and 2026 election risk may continue to deter long-term capital. Brazil's challenge is to stay neutral while building the institutional strength to matter in a multipolar world.

Constructive Bias, Fragile Path > The Fed's rate cuts and strong global risk appetite keep the **bias constructive for BRL**, but corrections like September's 3.6% drop remind investors that sentiment can shift abruptly. Brazil's income-tax reform and ongoing fiscal juggling show a government that has no real fiscal anchor. For now, wide spreads, carry trade demand, and a favourable Q4 backdrop are positive drivers, but vigilance is always warranted. **Watch U.S. labour data, local inflation, and fiscal signals** — they will decide whether the BRL's window of strength extends into year end.

*Prices correct at time of writing
Sources: BCB, Trading Economics, IGBE, Trading View

VNCFX Monthly Brief and 'The Long View' are for informational purposes only. These are the views of VNCFX and do not represent investment or financial advice. Readers are advised that the material contained herein should be used solely for informational purposes. As a publisher of a financially based newsletter of general and regular circulation, we cannot tender individual investment advice. Under no circumstances shall we be liable for any direct or indirect losses, costs or expenses nor for any loss of profit that results from the content of this report or any material in it or website links or references embedded within it. Past performance and forecasts should not be treated as a reliable guide of future performance or results; future returns are not guaranteed; and a loss of original capital may occur.